



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO PROMOVIDO
PELO HARVARD WORLD MODEL UNITED NATIONS**

*Sala Paulo VI
Quinta-feira, 17 de março de 2016*

[Multimídia]

Queridos amigos, bom dia!

Sinto-me feliz por dar as boas-vindas a todos vós ao Vaticano e espero que a vossa estadia em Roma, para participar no *2016 Harvard World Model United Nations*, tenha sido proveitosa. Agradeço ao Sr. Joseph Hall, Secretário-Geral do vosso encontro, as palavras pronunciadas também em vosso nome. Sinto-me particularmente contente por saber que representais muitas nações e culturas, e por conseguinte refletis a rica diversidade da nossa família humana.

Como estudantes universitários, dedicais-vos de modo particular à busca da verdade e da compreensão, ao crescimento na sabedoria, não só para o vosso benefício mas para o bem das vossas comunidades locais e de toda a sociedade. Espero que esta experiência vos leve a apreciar a necessidade e a importância de estruturas de cooperação e de solidariedade, que foram forjadas pela comunidade internacional no decorrer de muitos anos. Estas estruturas são particularmente eficazes quando se destinam ao serviço de quantos no mundo são mais vulneráveis e marginalizados.

Rezo a fim de que as Nações Unidas e cada um dos Estados Membros, estejam sempre dispostos a tal serviço e cuidado.

Contudo, o maior fruto da vossa estadia em Roma não consiste no aprendizado acerca da diplomacia, dos sistemas institucionais e das organizações, que contudo são importantes e merecem o vosso estudo. O maior fruto é o tempo transcorrido juntos, o vosso encontro com pessoas de todas as partes do mundo, que representam não só os muitos desafios

contemporâneos, mas sobretudo a rica variedade de talentos e potencialidades da família humana.

Os argumentos e as problemáticas que tratastes têm um rosto. Com efeito, cada um de vós pode descrever as esperanças e os sonhos, os desafios e os sofrimentos que caracterizam o povo do vosso país. Nestes dias aprendestes muito uns com os outros e recordar-vos-eis reciprocamente que, por detrás de cada dificuldade que o mundo enfrenta há homens e mulheres, crianças e idosos, pessoas como vós. Há famílias e indivíduos que vivem a lutar todos os dias, que procuram cuidar dos próprios filhos e providenciar para eles não só o futuro mas também as necessidades elementares do hoje. Assim, muitos que são atingidos pelos problemas mais graves do mundo atual, pela violência e intolerância, tornaram-se refugiados, tragicamente obrigados a abandonar as suas casas, expropriados da sua terra e da liberdade.

Eles precisam da vossa ajuda e vos pedem em voz alta que os escuteis, e são mais do que nunca dignos de cada vosso esforço por justiça, paz e solidariedade. São Paulo diz-nos que devemos alegrar-nos com quem se alegra e chorar com os que choram (cf. *Rm* 12, 15). Definitivamente, a nossa força como comunidade, a todos os níveis de vida e de organização social, apoia-se não tanto nos nossos conhecimentos e habilidades pessoais, quanto na compaixão que demonstramos uns pelos outros, no cuidado que praticamos especialmente por quantos não podem tomar conta de si mesmos.

Espero também que esta vossa experiência vos tenha levado a ver o compromisso da Igreja Católica em servir as necessidades dos pobres e dos refugiados, apoiar as famílias e as comunidades e proteger a inalienável dignidade e os direitos de cada membro da família humana. Nós cristãos acreditamos que Jesus nos chama para servir os nossos irmãos e irmãs, a cuidar dos outros, independentemente da sua proveniência e das circunstâncias. Todavia, não é somente um distintivo dos cristãos mas uma chamada universal radicada na nossa comum humanidade, algo que possuímos como indivíduos, que temos dentro como pessoas humanas!

Queridos jovens amigos, garanto as minhas orações por vós e pelas vossas famílias. Deus Todo-Poderoso vos abençoe com a felicidade que prometeu àqueles que têm fome e sede de justiça e trabalham pela paz. Obrigado!